

EDITORIAL

A manutenção de uma revista científica e profissional é tarefa difícil. Difícil porque envolve esforços pessoais dos editores e avaliadores, a confiança dos autores e a existência de possibilidades materiais para reunir tudo em um novo fascículo. O lançamento deste novo fascículo da Revista de Biblioteconomia de Brasília, volume 20 número 1, vem mostrar, no entanto, que é possível.

O fascículo traz uma novidade. Temos um novo membro em nossa equipe a quem damos as boas-vindas! Convidamos o Professor Tarcísio Zandonade, da Universidade de Brasília, para ser editor de nossa seção de resenhas. A seção ainda está pequena, mas este é apenas o começo. Esperamos poder contar com nossos leitores, autores e com as editoras para ampliá-la, enviando-nos títulos que gostariam de ver criticados ou mesmo suas próprias contribuições.

Este volume traz artigos sobre assuntos muito variados. A motivação por trás da maioria deles parece ser a prática diária da profissão. O assunto de Maria Christina Barbosa de Almeida é a preservação de bens culturais. Seu artigo apresenta e discute as principais fontes disponíveis nesse assunto em todo o mundo. Nesta época que se caracteriza pela rapidez com que ocorrem as mudanças, muitas bibliotecas brasileiras ainda estão enfrentando problemas de atualização. Kraemer e Marchiori, em artigo bastante didático, discutem questões gerais relacionadas com a tomada de decisão no processo de automação de bibliotecas e sistemas de informação. Na mesma veia didática, Luz expõe alguns pontos sobre os procedimentos para elaboração de resumos. Os resumos são instrumentos importantes para a recuperação de informações. Com a mesma preocupação, o trabalho de Mello analisa anais de eventos nacionais em duas áreas, biblioteconomia e medicina veterinária; na tentativa de identificar características desse tipo de publicação. Seu objetivo é contribuir para o aprimoramento de sua qualidade editorial, sua eficiência na recuperação das informações que contém.

Amaral volta a escrever sobre um assunto que lhe é caro, o *marketing* em bibliotecas. Ela apresenta e comenta bibliografia atualizada

até 1994 e analisa também uma coletânea sobre o assunto publicada em 1993.

Já o artigo de Tripaldi é bem diferente. Tripaldi, que é professor do Departamento de Bibliotecología y Documentación da Facultad de Filosofía y Letras da Universidade de Buenos Aires, escreve sobre as primeiras tentativas dos grupos socialistas de Buenos Aires de construir centros de leitura na década de 1890. Como é tão comum nas histórias de nossos países, esses centros tiveram vida bastante irregular, e muitos não sobreviveram. Seria interessante ampliar esta linha de estudo para toda a América Latina, na tentativa de compreender melhor a nossa história e a realidade de hoje.

Na seção de relatos de experiência, Vale, Ferrari e Andrade expõem um problema que parecia há muito superado no Brasil. Mas, como dizem as autoras, o assunto emerge de tempos em tempos, como tentativa de coibir o vandalismo.

O fascículo traz ainda, na seção de palestras, o texto da aula inaugural, proferida no Departamento de Ciência da Informação e Documentação, em março de 1996, pelo poeta Affonso Romano de Sant'Anna, então diretor da Biblioteca Nacional.

Suzana P. M. Mueller
Editora